



O licenciamento musical digital e o novo lugar do compositor no cinema¹

Geórgia Cynara Coelho de Souza²
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo: Primeira aproximação acerca das possibilidades abertas para a trilha musical cinematográfica com as atuais plataformas de licenciamento musical na internet. A partir de pesquisas bibliográficas e entrevistas com profissionais, investigam-se as implicações imediatas para o compositor, bem como as consequências nas relações entre este e o diretor cinematográfico, a partir da provável adaptação do papel do supervisor musical no cinema, que passa a intermediar a escolha de scores desconhecidos e inéditos disponíveis online, em detrimento de um processo advindo de um briefing entre diretor e compositor.

Palavras-chave: Licenciamento musical; Compositor; Música no cinema; Supervisor musical; Trilha musical.

Resumo expandido: Licenciamento musical é o processo pelo qual os direitos de reprodução de uma obra musical pré-existente são adquiridos para que ela possa ser utilizada na trilha musical de um filme, por exemplo. O supervisor musical é o profissional responsável, no processo de realização cinematográfica, por selecionar as músicas previamente gravadas e negociar os valores relacionados aos direitos autorais e de reprodução total ou parcial da obra.

O que há de novo nesse processo é que os compositores de música para cinema de hoje –que, desde metade dos anos de 1990, com o liberalismo e a globalização econômica, tiveram que, além da formação musical, buscar conhecimento técnico para construir seus *home studios*, e puderam montar suas estações digitais de trabalho e colecionar sonoridades das mais diversas origens disponíveis na internet – têm a oportunidade de compor obras inéditas a serem ofertadas em catálogos virtuais, numa atualização da dinâmica do licenciamento musical. Assim, diferentemente de antes, quando artistas conhecidos e contratados por grandes gravadoras tinham seus fonogramas de sucesso comercializados para a utilização na trilha musical de um filme (Vicente,

¹ Trabalho apresentado à VII Semana do Cinema e Audiovisual da UEG. Goiânia, UEG- Campus Laranjeiras, 2018.

² Doutora em Meios e Processos Audiovisuais pela ECA-USP, docente titular do Curso de Cinema e Audiovisual da UEG. E-mail: georgia.cynara@ueg.br



2014), hoje vemos compositores “anônimos” criando músicas de características genéricas destinadas a esses catálogos virtuais, buscando terem suas peças utilizadas por filmes, a partir da curadoria de supervisores musicais.

Pensamos que esta dinâmica pode alterar substancialmente o modo com o compositor de trilha musical original está inserido no processo de realização cinematográfica, uma vez que se dispensa a busca do entendimento, a partir de um vocabulário musical e cinematográfico compartilhados, entre diretor e compositor, para que se componha uma música que cumpra as necessidades narrativas e estéticas específicas de um filme (Nascimento, 2013; Gallo, 2015). Este processo pode ser substituído pela escolha de peças já finalizadas e disponíveis *online*, escolhidas pelo supervisor musical, para a decisão final do diretor, minimizando a responsabilidade da produção do filme por etapas importantes da pós-produção sonora, como custos de gravação e mixagem da trilha musical.

Este trabalho é um ponto de partida para se pensar, por meio das possibilidades trazidas por novos modelos de negócio, as transformações do lugar do compositor musical no cinema a partir das alterações do processo de elaboração e realização da trilha musical – iniciado pelo convite feito ao compositor pelo produtor e/ou diretor do filme e finalizado com a mixagem da música e sua junção aos demais elementos sonoros na mixagem final (Matos, 2014) –, em que a centralização da responsabilidade pela música original em todas as etapas de sua produção conhecidas até aqui tem como resultado não mais o engajamento vertical em uma narrativa cinematográfica específica, mas a participação em um grande e variado cardápio à disposição das mais diversas produções audiovisuais.

Referências Bibliográficas

GALLO, Rafael Eduardo. **As trilhas musicais originais do cinema brasileiro após a Retomada**: os compositores e seus processos de criação e produção. 2015. 405 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

MATOS, Eugênio. **A arte de compor música para o cinema**. Brasília: Senac, 2014.

